



UN
CONFERÊNCIA
SOBRE A
ÁGUA 2023

NOVA YORK
22-24 DE
MARÇO DE
2023

Evento Paralelo à Conferência sobre a Água da ONU 2023

Adaptação e resiliência climática: O desafio de São Paulo
em proteger os recursos hídricos em prol da segurança hídrica

21 de março, 18h, Evento Virtual

Organizado por: Instituto Democracia e Sustentabilidade (IDS), Mandato Parlamentar da Deputada Marina Helou, Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística do Estado de São Paulo (SEMIL), Frente Ambientalista em Defesa das Águas da Assembleia Legislativa de São Paulo e Observatório da Governança das Águas (OGA).

Histórico do evento

O monitoramento das mudanças no uso do solo é importante para garantir a segurança hídrica em qualquer território. As tecnologias atuais permitem acompanhar esses movimentos, reduzindo o tempo de resposta em caso de irregularidades ou mudanças que possam perturbar os ciclos naturais relacionados à água. As instituições ambientais de São Paulo têm experiência no controle e monitoramento do uso do solo, mas são necessárias atualizações metodológicas e tecnologias para reagir de forma eficaz às ações ilegais. Dessa forma, o objetivo dessa iniciativa é viabilizar e operar um sistema de monitoramento de desmatamento de alto nível em áreas de recursos hídricos da Macrometrópole de São Paulo. Os principais resultados esperados são a realização de um acompanhamento adequado, uma ferramenta de validação de alertas que os envia automaticamente para a autoridade competente, a recolha de dados cruzados (cadastro do imóvel, área, filmagens antes e depois, preexistência de embargos ou multas) e informação acessível a toda a sociedade sobre a gravidade de cada caso e as soluções adequadas através de ferramentas tecnológicas. É importante destacar que esse conjunto de ferramentas faz parte de uma estratégia maior, liderada pelo IDS em conjunto com a Frente Parlamentar de Defesa da Água e do Meio Ambiente da Câmara Legislativa de São Paulo, o OGA (Observatório da Governança das Águas), para promover a segurança hídrica, envolvendo outros instrumentos que permitem abordar um desafio tão complexo. Esse evento paralelo da Conferência da ONU sobre Água foi organizado para discutir as conquistas, os desafios e a importância da conservação de bacias hidrográficas e do combate ao desmatamento para proteger a água e promover a segurança hídrica da Macrometrópole de São Paulo.

Pauta de Ação Hídrica

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável mais relevante para esta iniciativa é o ODS 6, uma vez que a iniciativa visa um maior cuidado e proteção da água em regiões de recursos hídricos, a fim de proporcionar segurança hídrica, água em quantidade e qualidade suficientes para o abastecimento humano, além de outras atividades. Também tem como objetivo importante a promoção do ODS 15,

uma vez que o uso do solo será monitorado, principalmente o desmatamento, em áreas chave (as bacias hidrográficas). Além disso, dois outros Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são significativos. Em primeiro lugar, o ODS 16, já que a iniciativa busca fortalecer as instituições públicas e promover uma aproximação proativa entre a sociedade civil e o poder local, pois é desenvolvida em parceria com o Legislativo e o Executivo do estado de São Paulo, vislumbrando uma nova governança mais ágil e eficaz para as questões envolvidas no projeto. Além desses quatro Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e suas interligações representadas nos desafios da governança federativa no Brasil e na complexidade das áreas de bacias hidrográficas, mesclando água e solo, desmatamento e qualidade da água; o ODS 11, já que mitigar os impactos negativos de posseiros nessas regiões críticas de produção de água também é fundamental para o sucesso deste projeto.

Principais questões discutidas

- A auditoria realizada pela SEMIL identificou que 52 dos 92 alertas analisados entre maio e agosto de 2022 foram considerados elegíveis para inspeção (56%);
- Em trabalhos anteriores realizados pelo IDS, a análise agregada de todos os sistemas de monitoramento indica que há uma dinâmica de crescimento gradual, ano a ano, em áreas com alteração de vegetação. Entre 2020 e 2019, houve um aumento de 125% na taxa. E entre 2021 e 2020, essa taxa de crescimento foi de 39%;
- Do ponto de vista dos municípios, Cotia teve a maior área alterada em termos de fonte hídrica, com 55.210 m², de 2019 a agosto de 2022. O município de São Paulo ocupa a segunda posição nessa classificação;
- Necessidade de as autoridades internalizarem as ferramentas e soluções tecnológicas desenvolvidas no âmbito do projeto "Monitoramento e geração de alertas de desmatamento nas nascentes da Macrometrópole de São Paulo";
- Do ponto de vista metodológico, a SEMIL analisa cada um dos alertas e sua respectiva descrição e os classifica como alertas "adequados" ou "inadequados" com base em critérios técnicos.

Principais recomendações para ação

- Expansão do financiamento para a restauração de áreas degradadas na bacia, bem como para o monitoramento do desmatamento;
- Necessidade de envolvimento ativo das instâncias de governança da água, como os comitês de bacias hidrográficas no incentivo à recuperação de áreas degradadas e no monitoramento das fontes hídricas paulistas;
- Fortalecimento de uma abordagem de segurança hídrica que vá além das obras de engenharia e dê centralidade a ações para a conservação de nascentes e áreas de bacias hidrográficas;
- Colocar as fontes hídricas no centro da estratégia de segurança hídrica, proporcionando transparência a essas dinâmicas que ocorrem no território;
- Propor políticas públicas assertivas que interrompam o processo de degradação e possibilitem uma estratégia de desenvolvimento local para essas áreas.